

## **DIVERSIDADE EDUCACIONAL: RETRATO DO SUBPROJETO PIBID|PEDAGOGIA|UFRN**

Artur de Medeiros Queiroz/Everton Bedin

UFRN/UFRGS

medeirosqueiroz1991@hotmail.com/bedin.everton@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

No vértice de todos os campos estudados pela educação, a Diversidade Educacional encontra-se em um patamar de grande desmistificação de conceitos e de problemas complexos que se enfrentam cotidianamente no bojo das escolas de rede pública de ensino. A Diversidade Educacional referente à multidiversidade de culturas recorta-se, neste artigo, ao entendimento e as concepções que um grupo de pibidianas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, remissivas ao curso de Pedagogia no campus Caicó, atrofiam aos saberes epistemológicos da docência renomados a arte de ensinar e aprender, uma vez que é viável entender que a construção da identidade humana se abrolha a partir do atrelamento de culturas, neste viés, o professor formador carece da consciência e plenitude das raízes entrelaçadas entre cultura, diversidade e educação.

Moreira e Candau (2008), entendem que cultura e educação se encontram profundamente entrelaçados e que estes universos só podem ser estudados juntos, ou seja, a análise da educação quando recortado à cultura, precisa estar intimamente articulada com conhecimentos epistemológicos desta cultura. Desta forma, parte-se do pressuposto de que é necessário romper com a homogeneidade da educação e com os processos e ações de homogeneização de cultura na sala de aula, pois, desta maneira, desmistifica-se a ideia de etnias, sexualidades, gêneros regiões e, entre outros, classes

que materializam-se no berço das múltiplas diferenças sociais, econômicas, políticas e educacionais.

A forma que se materializa, quando materializada dentro das escolas, a ideia de diversidade precisa ser repensada pelos professores, pois é no berço das escolas, considerados laboratórios experimentais vivos; local onde se identificam as maiores articulações e explicitações sobre a diversidade das culturas e, nesta perspectiva, passa a ser conhecida, conforme Gómez (1994; 2001) como um “*cruzamento de culturas*”, cuja responsabilidade específica que a diferencia das outras instâncias de socializações, e que lhe confere grau de autonomia e identidade própria é o ato de mediar reflexivamente as diferenças culturais exercidas de forma permanente sobre as novas gerações. (Apud, MOREIRA; CANDAU, 2008, p. 15)

O alvitre de Diversidade Educacional traduz um desafio contemporâneo e construtivista para os professores formadores, pois pouquíssimo é trabalhada e entendida nos cursos de formação inicial. A Diversidade e Educação precisa ser entendida de forma coerente, simples e coesa, mas não desconfigurando-se de todos os seus valores éticos e morais; educação onde todos os agentes modificadores entrelaçam saberes a fim de buscar meios e modos de remover os empecilhos que, com suposição, servem de entraves à educação e à aprendizagem significativa dos aprendizes. Nesta perspectiva, a docência passa a ser vista como uma atividade que exige método, competências e habilidades, desde o pensar até o realizar metodicamente.

Sendo assim, torna-se necessário romper com os estereótipos existentes na sociedade e nas escolas, tida como um espaço reprodutor da sociedade, pois rompendo com esses entraves postos pela sociedade, far-se-á jus ao pensamento diversificado socialmente e culturalmente na educação. A padronização do modo de transpor pedagogicamente o conhecimento aos estudantes deve ser reconstruída no fluxo do saber profissional educativo, pois para Gómez (2001, p.17)

O responsável definitivo da natureza, do sentido e da consistência do que os alunos e alunas aprendem em sua vida escolar é este vivo, fluido e complexo cruzamento de culturas que se produz na escola, entre as propostas da cultura

crítica, alojada nas disciplinas científicas, artísticas e filosóficas; as determinações da cultura acadêmica, refletidas nas definições que constituem o currículo; os influxos da cultura social constituída pelos valores hegemônicos do cenário social; as pressões do cotidiano da cultura institucional presente nos papéis, nas normas, nas rotinas e nos ritos próprios da escola como instituição específica; e as características da cultura experiencial adquirida individualmente pelo aluno através da experiência nos intercâmbios espontâneos com seu meio. (Apud MOREIRA e CANDAU, 2008, p. 16)

Ao tocante acredita-se que o cruzamento de culturas considera-se responsável pela criação de uma nova cultura, pois é válido quando tenta-se explicar a multidiversidade, uma vez que é exatamente este novo convívio, entre pessoas de culturas, gêneros, raças, etnias e orientações sexuais diferentes que fazem, mesmo que complexo e confuso, nascer uma nova cultura. As ações e os processos que entrelaçam pessoas com diferentes histórias de vida, com diferentes arranjos culturais, com diferentes sonhos e diferentes desejos de mundo arquitetam uma nova cultura, não sistematizada no individual de cada ser, mas acoplada as díspares interatividade cotidiana de diferentes sujeitos. É neste amparo que as escolas, enquanto viés de formação cidadã, por meio dos professores, precisam corroborar e instigar com intensidade os professores à diversificarem mais os ambientes de trabalho, atrelando questões de diversidade e multiculturalismo, pois é neste local que o alunado, enquanto formação inicial, constrói e reconstrói sua própria identidade, passando-se a complementar-se com a vivência empírica de seus colegas.

### **Representações pibidianas a cerca da Diversidade Educacional**

Buscando alcançar o objetivo do presente artigo, entender e refletir, por meio das concepções pibidianas, a luz da Diversidade Educacional na formação inicial do curso de Pedagogia no viés da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aplicou-se, no ano de 2013, questionários estruturados referentes ao tema às participantes do subprojeto Pibid|Pedagogia|UFRN.

O questionário foi estruturado em 08 (oito) questões dissertativas e objetivas, que visava coletar desde concepções pessoais e profissionais até dados referentes ao

desenvolvimento docente (saberes específicos) das bolsistas em formação – pibidianas –, considerando os conhecimentos prévios a respeito da temática estabelecida, de modo a subsidiar as discussões apresentadas em seguida, com autores e membros defensores da mesma, sobre as representações referentes à temática dos sujeitos desta pesquisa.

É de suma importância ressaltar, neste embalo, que os resultados abaixo apresentados são extensíveis a realidade das pibidianas, desde que guardada suas devidas proporções, subentendendo-se que as pesquisadas, na qual se deu a aplicação do questionário, é tida como uma população de amostragem.

A pesquisa desenhou-se a partir da entrevista feita, por meio de questionários estruturados, ao grupo de pibidianas, ou seja, todo o grupo entrevistado recorta-se ao gênero feminino com idade entre 20 e 25 anos, portanto, membros de uma mesma faixa etária; todas bolsistas em formação inicial do curso de Pedagogia no campi de Caicó. As pibidianas se dedicam ao curso e ao subprojeto Pibid, não havendo formação extra ao curso.

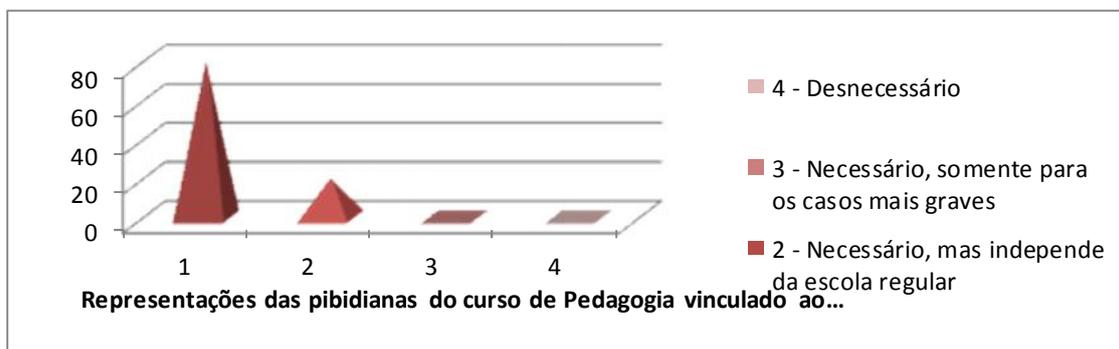
Ao tocante, no questionário, possibilitou-se as pibidianas que explanassem a convivência da temática Diversidade Educacional na formação inicial do curso de Pedagogia da mencionada Universidade, para a Pibidiana **M**, a temática foi explanada pelos professores, dando-lhe suporte para entender as diferenças. De acordo com a pibidiana **N**, “é fundamental o convívio com a diversidade, pois só assim o aluno começa a compreender o colega e respeitá-lo apesar das diferenças”. Neste vértice, a pibidiana **E**, corrobora a afirmação quando ressalva que “a diversidade escolar é de suma importância na escola, pois por meio da mesma, é que se aprende a conviver e respeitar a diferença do outro”. (QUESTIONÁRIOS, 2013)

Acredita-se, por fim, que a Diversidade Escolar tenha sido abordada profundamente no curso, sejam por meio de leitura de textos, discussões, palestras, ou disciplinas optativas, mas, de acordo com a pibidiana **A**, a formação inicial frente a temática é de grande desempenho, pois acopla-se a ideia de Inclusão (não se fará jus a esta discussão), fazendo com que o aluno aprenda com as diferenças, não dos outros, mas com as dele próprio.

Diante dos fatos mencionados, percebe-se que o curso de Pedagogia da UFRN, campi Caicó, trabalha com eficácia e firmeza as questões pertinentes a Diversidade Educacional, seja por trabalhos ou disciplinas não específicas, mas o importante é que oferece aos graduandos uma visão intensa das questões pertinentes a educação, principalmente quando acopla-se questões de inclusão social as múltiplas diversidades.

Contudo, neste artigo não dar-se referências às questões de inclusão, uma vez que a pesquisa não se refere a este cunho, mas foi lembrado pelas pibidianas. Tampouco se sabe se o curso de Pedagogia dá suporte a formação docente para lidar com as necessidades especiais educacionais dos estudantes, pois não organiza-se como foco apenas as deficiências, sendo assim, cabe ressaltar que, a Diversidade na Educação compreende a Educação Inclusiva, mas não a ela se restringe, logo; pessoas com deficiência são apenas uma parcela do público a ser atendido no contexto dos alunos da multidiversidade. Com efeito, concorda-se com Rodrigues (2006) que a Inclusão Escolar, base da Diversidade Escolar, não é feita por um único caminho; portanto, é necessário avançar em ações para melhor ponderar sobre este processo.

As pibidianas foram instigadas a avaliar o papel das instituições de Educação Básica no vínculo da Diversidade Educacional. Dentre as categorias apresentadas no questionário, por forma qualitativa e quantitativa, a categoria: *Necessário, mas com o apoio da escola regular*, obteve 80% da votação, sendo que a categoria: *Necessário, desde que independente da escola regular*, teve 20 % da votação. As categorias definidas como: *Necessário, somente para os cargos mais graves* e *Desnecessário*, não foram validadas pelas pibidianas (analise o gráfico abaixo). Entende-se, portanto, que é necessário, ao tocante dos resultados, ressaltar quanto às concepções de Diversidade Educacional, enquanto instituição e modalidade de ensino, que considera-se significados aristocráticos, ou seja, mesmo acoplando a ideia da escola vincular-se com a realidade da diversidade, nota-se a necessidade de reflexões aprofundadas sobre as diferentes concepções.



Legenda: Gráfico 02: Representações das pibidianas do curso de Pedagogia vinculado ao subprojeto Pibid|Pedagogia|UFRN, referente ao papel das instituições de Educação Básica no contexto da Diversidade Educacional.

Fonte: Pesquisa de campo com as pibidianas, fevereiro de 2013  
 Org. BEDIN; QUEIROZ (2013)

No mesmo vértice que se desenhou as concepções pibidianas a cerca do papel das instituições no contexto da diversidade escolar, questionou-se sobre a prioridade para a Educação Diversificada se tornar uma realidade na educação. Os dados revelaram que *Formação Docente, Sala de Aula Adaptada e Equipada e Políticas Públicas* são as principais prioridades nas concepções Pibidianas, seguido de *Currículo Adaptado/Flexibilizado* (analise o gráfico abaixo).

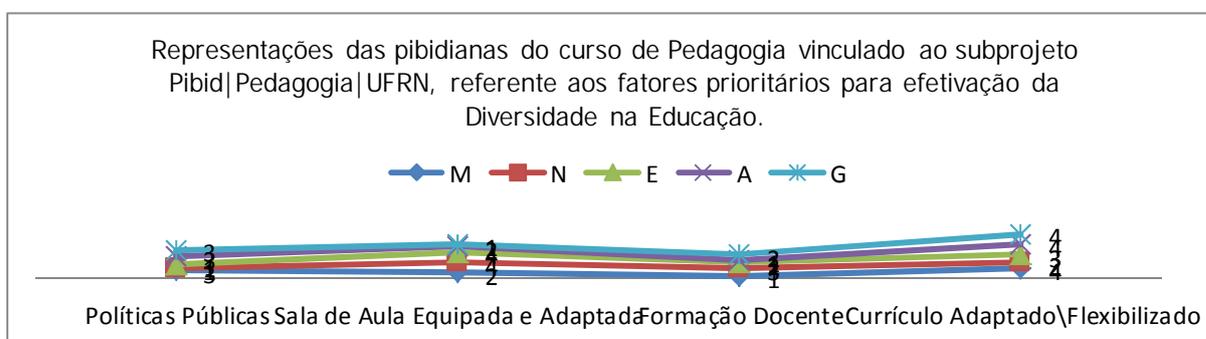


Tabela 01: Representações das pibidianas do curso de Pedagogia vinculado ao subprojeto Pibid|Pedagogia|UFRN, referente aos fatores prioritários para efetivação da Diversidade na Educação.

Fonte: Pesquisa de campo com as pibidianas, fevereiro, 2013  
 Org. BEDIN; QUEIROZ (2013)

Sendo assim, percebe-se que as pibidianas compreendem que para a Educação Diversificada ser elemento da formação cidadã é necessário a compatibilidade e flexibilidade do professor à temática, do mesmo modo que a escola, como mecanismos desta formação, agrupe, por meio das Políticas Públicas, as necessidades infra-estruturais para acolher e contextualizar com a demanda, pois, uma vez que para ocorrer diversidade é necessário um currículo flexível nas escolas, concepções que levem como um objetivo a igualdade e solidariedade a todos, pois o paradigma de ser diferente é incompatível em uma sociedade elitista, excludente e segregadora.

A seguir destacam-se algumas representações que findam o epistemológico a cerca da temática das pibidianas:

*M – A diversidade Educacional é uma educação onde há um ensino múltiplo, como também a interação do professor com o aluno e do aluno com o próprio colega;*

*N – Diversos tipos de culturas, crenças, costumes, entre outros;*

*E – Diversidade Educacional é o convívio com os diversos grupos educacionais, os quais englobam: religião, etnia, sexo, indígenas, pessoas com necessidades especiais, enfim todos que compõem a sociedade;*

*A – A Diversidade Educacional é a junção de pessoas com diferentes realidades, raças, religiões, etc. Se unem por meio da educação para que todos se tornem cidadãos que respeitam e que sejam respeitados;*

*G – A Diversidade Educacional se define com as diferenças dos alunos que se encontram na sala de aula sem se importar com a cor, raça, sexo, etc.*

Diante dos fatos, apreende-se que as pibidianas, bolsistas em formação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ora compreendem, em sua grande maioria e de forma superficial, a padronização da referida temática, pois cobiçam, como plano de fundo, a promoção da cidadania; da vivência com o ser diferente; com a equidade de direitos; construção de idéias a partir do diálogo com os outros; respeito às diferenças; e uma educação de atributo cidadã.

Embora as pibidianas atrelem concepções positivas na formação inicial referente à diversidade, muitas vezes, no trabalho árduo do profissional da educação, pessoas que entrelaçam o diálogo esquecem-se do trabalho tablóide, ou seja, às vezes apresenta-se uma falsa inclusão por meio de dificuldades, críticas e desvalorizações das diferenciações das pessoas com deficiências.

Na finalização do questionário, interrogou-se as pesquisadas, por meio de uma pesquisa objetiva, sem consonância de justificativa, dando-lhes suportes com alguns grupos (*surdos, índios, estrangeiros, pessoas com Deficiência Visual, homossexuais, pobres, ciganos, ex-presidiários, superdotados e negros, Pessoas com Deficiência Intelectual*), quais não devem estudar em escolar regular, frente à questão, possibilitou uma última alternativa, *nenhuma das alternativas*. Em sua totalidade, as pibidianas responderam a última alternativa, ou seja, para as mesmas todos os grupos de diferentes pessoas, culturas, etnias, crenças, enfim cada um com seu costume devem interagir, dialogar e construir conhecimento no berço da escola regular.

De fato, entende-se que o grupo pesquisado compreende, mesmo que de modo superficial, o real significado de Diversidade Educacional, ora trabalhado em textos no convívio diário da sala de aula, ora discutido como interesse semelhante pelas mesmas. A grosso modo, acredita-se que o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campi Caicó, supre as questões de cunho diversificados no berço de sua realidade, pois nos questionários observa-se muitas reflexões e avanços nesta área, mas é evidente que a necessidade de buscar melhoramentos e compreensão à distinção entre Diversidade Educacional e Inclusão é vital, no sentido de efetivar ações/práticas pedagógicas inclusivas na temática da multidiversidade.

## **PAUTAS PARA REFLEXÃO**

As questões recortadas a Diversidade Educacional são gravemente desrespeitada, indesejadas e indexadas da realidade social, mas carece ser objetivo de muitas pesquisas, pois o caráter dramatizador e a questão intrínseca dos movimentos dos pequenos grupos desvalorizados socialmente ganham espaços consideravelmente.

Assim, percebe-se a necessidade da temática receber uma maior dimensão dos estudos de grupos de formação inicial da profissão professor, sendo neste mesmo sentido, valorizada na formação continuada de tais professores, mesmo refletindo um modo esporádico e pouco sistemático para estes profissionais.

A escola, por sua vez, é a conexão entre diferentes culturas e identidades, neste amparo, escasseia-se ao professor o cuidado e o dever de romper com qualquer situação de renegação, distinção, desigualdade e diferença à estas pessoas, mas também de diversidades. Por deveras, a escola carrega situações de condicionamento negativo e, ao mesmo tempo, situações de preponderância a estudantes com algum vínculo a esses tipos de diversidades. Este quesito precisa ser pensado e mudado, quiçá os futuros educadores possam corroborar com sua íntegra participação em projetos de associações sociais as diversidades.

A diversidade é uma realidade no âmbito escolar, mas que humildemente carece de melhorias seja na parte contextualizada pelo professor, na parte estrutural do currículo escolar, ou, neste vértice, na desmistificação de conceitos sociais, pois independentemente dos traços significativos dos sujeitos (biológicos, econômicos, culturais, sociais etc.) todos fazem jus a desfrutar, de forma qualificada, da construção e sistematização do conhecimento, consolidando-se, assim, os paradigmas educacionais que visam os temas transversais na permanência desses sujeitos no processo de ensinar e aprender.

O presente trabalho buscou junto às pibidianas, no viés do subprojeto Pibid|Pedagogia|UFRN, refletir sobre as concepções pré estabelecidas que as mesmas acoplam no dia-a-dia no trabalho docente da escola pública sobre a Diversidade Educacional, uma vez que as mesmas estão, direta e indiretamente, envolvidas, no berço da escola e com o auxílio do professor formador, com o processo de ensino e aprendizagem.

Espera-se que após findar formação inicial das pibidianas, acoplada à temática, de forma coesa e eficaz, as mesmas não caiam na racionalidade técnica apresentada, muitas vezes, pelo trabalho árduo do professor, ou seja, muitos profissionais da

educação, depois de um tempo de discussão, trocas de saberes e formação referentes a questões preliminares da educação caem e acabam enraizando-se nas representações aprofundadas da realidade sócio-histórico-cultural da escola, diferente do paradigma diversificado.

Por meio dos questionários, observou-se que o grupo vinculado a pesquisa desfruta de um entendimento radicado referente à temática, portanto, para que a Diversidade Escolar continue sendo foco de estudos, não apenas em universidades, mas em todas as instituições de ensino, é cogente uma reestruturação nos currículos que despem desta temática, uma vez que o respeito às diferenças e as transformações que necessitam ocorrer dentro das instituições regulares de ensino precisam envolver a comunidade como um todo; incluindo pessoas de todas as diversidades, posteriormente ressignificando seus valores e o próprio conceito de inclusão dentro da multidiversidade política, econômica, social, cultural e educacional no viés da construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Educação Escolar e Culturas: construindo caminhos**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, mai.-ago.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

RODRIGUES, David. Dez ideias (mal)feitas sobre a educação inclusiva. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação Inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. p. 299-318.